

"Podemos crescer mesmo com a crise", afirma presidente da Ancine

O segundo dia da Feira e Congresso ABTA, que acontece no Transamérica Expo Center até quinta-feira (6), em São Paulo, começou com uma afirmação um tanto quando animadora. **Manoel Rangel**, presidente da **Ancine (Agência Nacional de Cinema)**, disse que o processo de crescimento do setor de **TV por assinatura** não acabou. "Nós podemos crescer mesmo com a crise", destacou o executivo.

De acordo com ele, diferente de outros setores da economia brasileira, a área de **TV por assinatura** não vive uma retração. "No entanto, o entrave que ainda existe é a questão dos preços", disse. "Por isso, nós precisamos de iniciativas que conversem com esse problema. É preciso encontrar uma equação", completou.

Rangel afirmou também que o setor precisa de ajustes. "Ajustes pontuais seguem sendo necessários para que o setor esteja pronto para reagir com vigor e consistência tão logo a demanda reprimida volte a fluir e o mercado consumidor equacione suas questões econômicas", ressaltou

Fortalecimento

Manoel Rangel disse ainda que o **Audiovisual** brasileiro "está cada vez mais forte na economia brasileira". "Nós tivemos um crescimento contínuo de 2007 a 2012, até quando esse levantamento foi feito", disse. Ele classificou o setor como robusto. "Esse cenário é resultado do bom aproveitamento que tivemos da economia brasileira", frisou.

Para ele, ainda existe mercado para ser conquistado. "O tamanho do setor **Audiovisual** ainda é pequeno perto do que podemos conquistar, temos muito a crescer em todas as

áreas", disse. Ainda de acordo com o presidente da **Ancine**, o segmento de **TV por assinatura** é fundamental para o crescimento do **Audiovisual**.

"Precisamos continuar buscando caminhos para fazer com que mais brasileiros ingressem neste mercado", afirmou.

Rangel também falou sobre os benefícios da Lei 12.485, que, entre outras coisas, removeu barreiras à competições. A lei também ampliou a oferta do serviço e estimulou a diminuição do preço final ao assinante, além de ter estabelecido a obrigação de programação de conteúdos brasileiros nos canais de espaço qualificado, e de canais brasileiros dentro de cada pacote ofertado ao assinante.

"Houve um aumento, por exemplo, de 71,1% no total de CRTs, que são o certificado de registro de títulos de obras", disse. Além disso, também segundo Rangel, houve um aumento no número de horas de veiculação de conteúdo brasileiro por semana.

Repercussão: